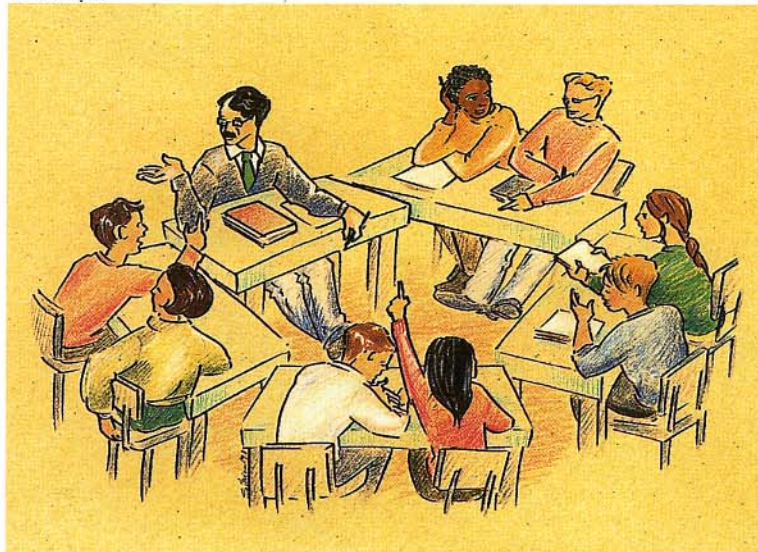


# ATIVIDADES DE DISCUSSÃO NA SALA DE AULA

Pedro Rocha dos Reis

Escola Superior de Educação de Santarém

Sílvia Sampaio



A discussão como método de ensino-aprendizagem consiste num processo em que um pequeno grupo se junta para comunicar entre si - falando, ouvindo ou através de processos não verbais - com a finalidade de alcançar objectivos de ensino-aprendizagem (Gall in International Encyclopedia of Education, 1985). O facto de a discussão decorrer em grupos, podendo envolver duas a dez pessoas, implica que a aprendizagem de cada aluno seja afectada pelo comportamento e pelas influências dos restantes membros. A escolha da discussão como veículo de aprendizagem reflecte, de forma explícita ou implícita, concepções sobre a natureza do conhecimento, a evolução da compreensão e a importância da autonomia intelectual e da colaboração social, bem como valores políticos relacionados com a construção de uma Sociedade democrática (Cowie & Rudduck in Handbook of Educational

Ideas and Practices, 1990). Segundo Barbosa (1995), numa época em que grande parte do tempo dos jovens é passado diante da televisão e/ou do computador, a grande vantagem da escola poderá encontrar-se nas interações e no convívio que permite. Essa vantagem comparativa poderá ser rentabilizada se for aproveitada para "provocar confronto de ideias e de sentimentos, troca de pontos de vista e resolução de problemas em comum" (Barbosa, p. 7). Para esta autora, a comunicação entre os alunos, o intercâmbio de conhecimento e a reflexão entre grupos constituem o terreno de eleição da aprendizagem. Bridges (1979) aponta como condições necessárias ao envolvimento em actividades de discussão a existência de mais de um ponto de vista, a predisposição dos participantes para analisar esses diferentes pontos de vista e a intenção de aprofundar conhecimentos e compreensão sobre o assunto em

discussão. Para Stenhouse (1970), as potencialidades da discussão resultam do facto de permitirem aos intervenientes discernir a partir da interacção de diferentes perspectivas e da análise crítica dos vários testemunhos. Solomon (1991) considera que os métodos de aprendizagem centrados na discussão requerem uma participação real e genuína dos alunos, a qual envolve a partilha de experiências pessoais e de dúvidas e incertezas sobre novos conhecimentos, apoiada num ambiente de confiança. Segundo esta autora, são estas características que tornam este tipo de actividade de tal forma significativo e memorável que, mesmo passadas duas ou mais semanas, os alunos são capazes de relatar opiniões complexas discutidas em grupo (Solomon, 1991, 1992). Estas afirmações baseiam-se num estudo efectuado com alunos de 17 anos que frequentavam cursos de Ciência, Tecnologia e Sociedade em 14 escolas inglesas (Solomon, 1992). Foram analisados dados resultantes de interacção social (gravações-audio) obtidos durante a discussão, em pequeno grupo, de assuntos controversos apresentados aos alunos através de programas de televisão. No final, verificou-se que a utilização repetida de actividades de discussão em pequeno grupo contribui positivamente para os processos de argumentação e de reflexão e constitui uma experiência agradável e significativa em termos de aprendizagem.

Cowie & Rudduck (1990), referindo-se às actividades de discus-



são realizadas no ensino secundário, distribuem-nas por três grandes categorias: discussão de assuntos controversos, resolução de problemas e representação de papéis (role playing). Todas elas têm em comum o facto de promoverem aprendizagens através da expressão e exploração de ideias, opiniões e vivências, num ambiente de cooperação onde a discussão não é encarada como "combate verbal"; não se trata de ganhar uma argumentação, mas de mobilizar os recursos de todo o grupo com o objectivo de aumentar o conhecimento e a compreensão de um dado assunto ou de resolver um problema. No entanto, este tipo de actividade não tem sido incorporado facilmente na prática lectiva, apesar de todos os dados de investigação, que evidenciam as potencialidades da discussão na aquisição de conhecimentos, na modificação de atitudes, no desenvolvimento moral, na resolução de problemas e no desenvolvimento de capacidades de comunicação (Gall in *The International Encyclopedia of Education*, 1985; Van Rooy, 1993). São vários os factores que preocupam os professores: a limitação imposta pelo tempo disponível e pelas rubricas programáticas, a dificuldade em definir e seleccionar os critérios de avaliação, a dimensão média das turmas, a inadequação dos espaços, a falta de confiança e de preparação para a organização/gestão de discussões, a perda parcial da autoridade e do controlo sobre o processo de ensino-aprendizagem e alguns preconceitos sobre o que é considerado trabalho na sala de aula. A impossibilidade de preverem antecipadamente o ritmo/evolução da actividade e a eventual falta de controlo e de disciplina durante a discussão ameaçam os professores; normalmente, estes acreditam que a sua eficiência é julgada pela capacidade de manterem um ambiente de ensino calmo e ordeiro. Segundo Rudduck (1979, 1986) e Lusk e Weinberg

(1994), são também vários os problemas sentidos ou evidenciados pelos alunos durante a realização de actividades de discussão: a excessiva dependência relativamente ao professor, o controlo da discussão por poucos alunos, a relutância em valorizar as opiniões dos colegas, o individualismo, a competitividade extrema e impeditiva de um ambiente de cooperação e de partilha, a interpretação das opiniões divergentes dos colegas como ataques pessoais, a defesa acérrima e intransigente de opiniões, com a consequente divisão do grupo em facções, e a polarização das opiniões entre rapazes e raparigas. É difícil realizar-se uma actividade de discussão numa escola onde os alunos têm medo de falar livremente, não são tolerantes relativamente a opiniões diferentes das suas, não são sensíveis à razão, à evidência e aos argumentos e onde os professores não valorizam as opiniões dos alunos (Bridges, 1979). Muitos destes problemas só serão ultrapassados quando esta metodologia deixar

de ser estranha para todos os envolvidos (professores e alunos). Rudduck (1986) refere sentir dificuldade em transmitir os princípios duma aprendizagem centrada na discussão aos alunos habituados às regras de um ensino expositivo; alunos que têm interiorizada uma concepção de ensino pouco activa, muitas vezes limitada à recepção passiva de informação debitada pelo professor, poderão resistir e funcionar como forças de bloqueio a metodologias novas e desconcertantes que não tenham sido previamente bem explicadas e fundamentadas. Segundo esta autora, novos métodos e concepções de ensino-aprendizagem, que impliquem cortes profundos com hábitos e valores enraizados, só serão possíveis se professores e alunos exorcizarem o espírito de práticas anteriores. "Os alunos e os professores devem aprender a não ter receio de (...) desafiar as asserções dos outros e de verem, por sua vez, as suas próprias ideias postas em causa. O oposto é a tirania e a estultificação" (Smith, 1990, p. 72).

#### Referências Bibliográficas

- Barbosa, L. (1995). *Trabalho e dinâmica dos pequenos grupos: ideias para professores e formadores*. Porto: Edições Afrontamento.
- Bridges, D. (1979). *Education, democracy and discussion*. Windsor: NFER Publishing Company.
- Cowie, H., & Rudduck, J. (1990). Learning through discussion. In N. Entwistle (Ed.), *Handbook of educational ideas and practices* (pp. 803-812). Londres: Routledge.
- Gall, M. D. (1985). Discussion methods of teaching. In T. Husen, & T. N. Postlethwaite (Eds.), *The international encyclopedia of education: research and studies* (pp. 1423-1427). Oxford: Pergamon.
- Lusk, A. B., & Weinberg, A. S. (1994). *Discussing controversial topics in the classroom: creating a context for learning*. Teaching Sociology, 22, 301-308.
- Rudduck, J. (Ed.) (1979). *Learning to teach through discussion*. University of East Anglia: CARE Publications.
- Rudduck, J. (1986). A strategy for handling controversial issues in the secondary school. In J. J. Wellington, *Controversial issues in the curriculum* (pp. 6-18). Oxford: Basil Blackwell.
- Smith, F. (1990). *Pensar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Solomon, J. (1991). *Group discussions in the classroom*. School Science Review, 72, 29-34.
- Solomon, J. (1992). The classroom discussion of science-based social issues presented on television: knowledge, attitudes and values. *International Journal of Science Education*, 14, 431-444.
- Stenhouse, L. (1970). *The humanities project: an introduction*. London: Heinemann.
- Van Rooy, W. (1993). Teaching controversial issues in the secondary school science classroom. *Research in Science Education*, 23, 317-326.